

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BENEFÍCIOS DO ESTÍMULO DA FALA EM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR
AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: BENEFITS OF SPEECH STIMULATION IN CHILDREN IN THE SCHOOL CONTEXT

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-2

Custódio Cazenga Francisco ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O autismo é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que tem uma origem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mais com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno do espectro autista. **METODOLOGIA:** O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o estímulo da fala em crianças com transtorno do espectro autista no contexto escolar, quando aplicado correctamente e de forma consistente pode gerar processos significativos no desenvolvimento da fala e na capacidade de comunicação, como para todos aqueles que queiram atualizar os seus conhecimentos e aprofundar a sua formação. Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno; Espectro Autista; Fala; Criança; Contexto Escolar.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism is a neurobiological developmental disorder that has a polygenic genetic origin that can affect many organs, but with a predominance of alterations in the functioning of the central nervous system. **OBJECTIVE:** To analyze the benefits of stimulating speech in children in the school context from the perspective of autism spectrum disorder. **METHODOLOGY:** This text consists of a Narrative-type literature review, and we use scientific databases to cover proposed authors. The aim was to bring relevant content to the topic with a focus on various theories. An analytical and bibliographical research with a qualitative approach was carried out on the subject through books, articles and video classes from databases such as Pepsic, Scielo and Google Scholar. Next, the most relevant materials were included, excluding content that did not concern the topic. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that stimulating speech in children with autism spectrum disorder in the school context, when applied correctly and consistently, can generate significant processes in the development of speech and communication skills, as well as for all those who want to update their knowledge and deepen their training. It is expected that from this research, professors at higher education institutions and related areas will have a better understanding of the topic, a more comprehensive technical and scientific vision.

KEYWORDS: Disorder; Autistic Spectrum; He speaks; Child; School context.

¹ Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER; pós-graduado (lato sensu) em Administração Hospitalar pela Universidade Nova Lisboa; Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. **E-MAIL:** custodiofrancisco29.8@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9024184123157315

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que tem uma origem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mais com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central. O transtorno do espectro do autismo (TEA) abrange um espectro de deficiências do neurodesenvolvimento. Este espectro é caracterizado por padrões repetitivos de comportamento, interesses, atividades e problemas nas interações sociais. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento complicado que se caracteriza por problemas comportamentais e psicológicos em crianças. Estas crianças ficam angustiadas quando o ambiente que as rodeia é alterado porque as suas capacidades adaptativas são mínimas. Os sintomas estão presentes desde a primeira infância e afetam o funcionamento diário. Crianças com TEA apresentam problemas de linguagem, deficiência intelectual e epilepsia concomitantes em taxas mais elevadas do que a população em geral (Mughal, Faizy e Saabadabadi, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a prevalência internacional e de 1 em cada 100 criança seja autista, representando cerca de 16% da população infantil global (OMS, 2023). No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 2 milhões de indivíduos no Brasil que fazem parte do espectro do autismo. Essa parcela corresponde a cerca de 1% da população total do país, que atualmente é composta por 200 milhões de habitantes (IBGE, 2024).

As habilidades e necessidades das pessoas autistas variam e podem evoluir com o tempo. Embora algumas pessoas com autismo possam viver de forma independente, outras têm deficiências graves e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida. O autismo muitas vezes tem impacto na educação e nas oportunidades de emprego. Além disso, as exigências sobre as famílias que prestam cuidados e apoio podem ser significativas. As atitudes sociais e o nível de apoio

prestado pelas autoridades locais e nacionais são fatores importantes que determinam a qualidade de vida das pessoas com autismo (OMS, 2023).

Considerando que os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados, foi motivo evidente do autor, para pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema. Esta Pesquisa propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a solução do problema, melhoria de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência.

A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar de um levantamento para as Instituições de ensino. Sendo assim, pretende-se investigar neste trabalho: Quais os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista?

Esta pesquisa tem como objetivo, Analisar os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno do espectro autista.

AUTISMO: UMA INTRODUÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O transtorno do espectro autista – TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos. Muitas vezes, não há nada sobre a aparência das pessoas com TEA que as diferencie das outras pessoas, mas as pessoas com TEA podem se comunicar, interagir, se comportar e aprender de maneiras diferentes da maioria das outras pessoas. As habilidades de aprendizado, pensamento e resolução de problemas de pessoas com TEA podem variar de superdotadas a severamente desafiadas (Frye, 2018).

Nos últimos 50 anos, o TEA passou de um transtorno raro e estritamente definido de início na infância para uma condição vitalícia bem divulgada, defendida e pesquisada, reconhecida como bastante comum e muito heterogênea. A descrição das características centrais do TEA como déficits de comunicação social e comportamentos sensório-motores repetitivos e incomuns não mudou substancialmente desde sua delimitação original. No entanto, o autismo é agora visto como um espectro que pode variar de muito leve a grave. No entanto, muitos indivíduos com TEA necessitam de algum tipo de suporte ao longo da vida (Lord, et al., 2018).

A noção de que o autismo representa um espectro quantitativo de deficiências, em vez de representar distúrbios discretos, ganhou cada vez mais força para os pesquisadores. A partir dessa perspectiva, o termo transtornos do espectro do autismo tenta firmar a noção de que os pacientes representam uma população clinicamente variável que sofre de níveis patológicos de variação quantitativa nos principais domínios cognitivos e comportamentais que são interrompidos, em vez de um distúrbio clínico distinto. Como essas duas conceituações variadas, autismo como um transtorno unitário, versus um espectro de disfunção, se relacionam com etiologias subjacentes é uma questão-chave para o campo. Além disso, como os domínios clínicos se relacionam com a disfunção subjacente em domínios cognitivos específicos é essencialmente desconhecido, embora algumas pistas estejam começando a surgir (Geschwind, 2011).

AUTISMO E O CONTEXTO ESCOLAR

No processo educativo, as pessoas com autismo podem enfrentar várias limitações que impactam sua participação e aprendizagem. Muitos indivíduos no espectro autista apresentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que pode afetar sua interação social e compreensão dos conteúdos escolares

(Barbosa, 2013). Além disso, a rigidez cognitiva e os padrões repetitivos de comportamento podem dificultar a adaptação às demandas do ambiente escolar (American Psychiatric Association, 2013).

As principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com autismo no contexto escolar envolvem dificuldades na comunicação social, interação social, processamento da informação, leitura, escrita e ortografia. É necessário adotar uma abordagem inclusiva e individualizada, fornecendo apoio e estratégias adaptadas às necessidades de cada aluno, para que eles possam desenvolver seu potencial máximo e se sentirem valorizados e incluídos em seu processo educacional (Santos et al., 2023).

As dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com autismo no contexto escolar são variadas e demandam uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. É importante compreender que o autismo é um espectro e, portanto, as dificuldades podem variar de acordo com cada indivíduo.

Uma das principais dificuldades cognitivas encontradas por alunos com autismo é a comunicação social. Muitas vezes, eles têm dificuldade em compreender e expressar emoções, entender pistas sociais e estabelecer interações verbais e não verbais. Isso pode afetar sua capacidade de se comunicar com os colegas e professores, prejudicando a participação efetiva em atividades em grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo Albino (2014), as dificuldades de comunicação social são um dos principais obstáculos enfrentados por alunos com autismo. A autora ressalta que a dificuldade em interpretar pistas sociais e expressar emoções pode impactar negativamente a interação com colegas e professores, afetando a participação efetiva em atividades grupais e o desenvolvimento de habilidades sociais.

A interação social também é uma área em que os alunos com autismo podem enfrentar desafios. Eles podem ter dificuldade em estabelecer e manter

relacionamentos interpessoais, compreender as regras sociais e interpretar adequadamente as intenções e emoções dos outros. Essas dificuldades sociais podem afetar negativamente a inclusão e a participação nas atividades escolares e podem levar a situações de isolamento e exclusão. Skliar (2012), em seu livro “Educación y Discapacidad: La Inclusión en la Escuela”, destaca que alunos com autismo podem ter dificuldades em estabelecer e manter relacionamentos interpessoais, compreender as regras sociais e interpretar adequadamente as intenções e emoções dos outros. Essas dificuldades sociais podem levar a situações de isolamento e exclusão no ambiente escolar.

No processamento da informação, os alunos com autismo podem ter dificuldades em filtrar e organizar estímulos sensoriais, o que pode levar a uma sobrecarga sensorial. Isso significa que eles podem ter dificuldade em lidar com sons, luzes, cheiros ou texturas intensas, o que pode interferir em sua capacidade de concentração e aprendizado. Neste sentido, Fernandes (2018), menciona que alunos com autismo podem apresentar dificuldades em filtrar e organizar estímulos sensoriais, resultando em uma sobrecarga sensorial. Isso pode interferir na concentração e no aprendizado desses alunos.

Em relação às habilidades acadêmicas, os alunos com autismo podem apresentar desafios na leitura, escrita e ortografia. Eles podem ter dificuldade em compreender textos, interpretar informações escritas e expressar suas ideias por escrito. A ortografia também pode ser um desafio, já que a linguagem escrita possui regras e convenções que podem ser difíceis de assimilar para esses alunos. No campo das habilidades acadêmicas, Maria Salete Fábio Aranha, em seu livro “Educação Inclusiva: Um Olhar para o Autismo” (2016), aborda as dificuldades encontradas por alunos com autismo na leitura, escrita e ortografia. A autora destaca que eles podem ter dificuldade em compreender textos, interpretar informações escritas e expressar suas ideias

por escrito. A ortografia também pode ser um desafio devido às regras e convenções da linguagem escrita.

É importante destacar que cada aluno com autismo é único e pode apresentar combinações diferentes de dificuldades. Além disso, eles também possuem habilidades e potenciais específicos que devem ser valorizados e estimulados. Portanto, é fundamental adotar estratégias pedagógicas individualizadas, que levem em consideração as dificuldades e habilidades de cada aluno, proporcionando um ambiente inclusivo e de apoio que promova o seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, é importante que os educadores recebam formação e capacitação em educação inclusiva, visando a uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com autismo, e para que possam aplicar práticas pedagógicas adequadas a essa realidade. A colaboração estreita com profissionais da área da saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, é também crucial para proporcionar um suporte integral e integrado aos estudantes. Além disso, é de suma importância estabelecer um ambiente escolar que promova a empatia e acolhimento, onde a diversidade seja enaltecida e a inclusão seja estimulada ativamente. A conscientização e o respeito pela singularidade de cada aluno desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado positivo e eficaz para todos. No tocante ao estímulo da fala em crianças autistas, é relevante abordar a utilização da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) como uma estratégia eficaz a ser considerada.

ANÁLISES DO COMPORTAMENTO APLICADO (ABA)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é um tipo de terapia frequentemente aplicada a crianças com autismo e outros transtornos do desenvolvimento que se concentra na transmissão de habilidades em domínios específicos do funcionamento, como habilidades sociais, comunicação, habilidades

acadêmicas e de aprendizagem, destreza motora, higiene. Adaptado às necessidades individuais, o ABA é ministrado em vários ambientes, incluindo escola, casa, clínica e outros ambientes comunitários. O objetivo do tratamento é ajudar as crianças a funcionar da forma mais independente e bem-sucedida possível. A investigação mostra que a ABA consistente pode melhorar significativamente comportamentos e competências e diminuir a necessidade de serviços especiais (Cooper et al., 2020).

Originalmente desenvolvida pelo psicólogo Ole Ivar Lovaas na década de 1960, refletindo os princípios tradicionais do behaviorismo, a terapia evoluiu à medida que a compreensão do autismo aumentou. ABA utiliza reforço positivo para ensinar e promover habilidades sociais, habilidades de comunicação, habilidades acadêmicas e de aprendizagem e hábitos de autocuidado. A terapia ABA é intensiva; as sessões normalmente duram duas ou mais horas e são realizadas vários dias por semana. A terapia está em sintonia com as necessidades específicas de desenvolvimento de cada paciente, e um curso de terapia normalmente dura dois ou mais anos. Em contraste com os muitos modismos e tratamentos não validados associados ao autismo, a ABA consiste em intervenções derivadas de princípios de comportamento cientificamente estabelecidos (Cooper et al., 2020).

As abordagens da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) são altamente personalizadas e se adaptam às necessidades individuais de cada pessoa. Seu foco principal reside na educação de novas habilidades, na redução de comportamentos desafiadores e no aprimoramento geral da qualidade de vida (Lerman e Vorndran, 2002; Smith e Lovaas, 2013). Ademais, é importante ressaltar que a ABA é amplamente empregada no tratamento de indivíduos que apresentam TEA, embora também possa ser utilizada com sucesso para abordar uma variedade abrangente de questões comportamentais em pessoas de todas as faixas etárias e níveis de habilidade.

METODOLOGIA

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico.

Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ABA tem se destacado como uma abordagem terapêutica eficaz para crianças autistas, especialmente quando se trata do desenvolvimento da fala. Um dos principais benefícios da ABA na promoção da fala em crianças autistas é sua capacidade de adaptar o tratamento para atender às necessidades específicas de cada criança. A ABA reconhece a importância da individualização, criando planos de tratamento personalizados que consideram as habilidades e desafios únicos de cada criança. Isso permite que os terapeutas trabalhem de perto com os pais e cuidadores para desenvolver estratégias que abordem as barreiras específicas à comunicação de uma criança, criando um ambiente de aprendizado altamente adaptado (Silva et al., 2023).

Outro aspecto essencial da ABA é sua ênfase na intensidade e consistência no ensino. As sessões de terapia ABA são frequentes e estruturadas, o que ajuda a criança autista a aprender de forma consistente e a internalizar novas habilidades de comunicação. A abordagem baseia-se em princípios comportamentais

comprovados, como reforço positivo, modelagem e resolução de problemas, que se mostraram altamente eficazes na promoção da fala e na redução de comportamentos problemáticos associados ao TEA.

A ABA também destaca a importância da comunicação funcional. Isso significa que a terapia se concentra em capacitar a criança a se comunicar de maneira eficaz para atender às suas necessidades e desejos. Em vez de se concentrar apenas na fala verbal, a ABA pode incluir a utilização de sistemas alternativos de comunicação, como a comunicação aumentativa e alternativa (CAA), que permitem que as crianças expressem suas intenções de forma eficaz. Essa abordagem ampla reconhece que a comunicação vai além das palavras faladas e se concentra em promover a comunicação funcional em todos os níveis.

A influência da ABA na integração de crianças com TEA no ambiente escolar tem sido destacada em diversas pesquisas. A importância dessa abordagem no desenvolvimento das pessoas com TEA no contexto educacional é evidente, como demonstrado em estudos recentes, como o realizado por Oliveira e Silva (2021). Nessa pesquisa, o foco estava em identificar as principais melhorias no desenvolvimento cognitivo de estudantes autistas, considerando a intervenção da ABA. O estudo, baseado em revisão bibliográfica, ressalta o papel crucial da ABA na educação infantil, enfatizando seu esforço em minimizar frustrações e, conseqüentemente, promover a motivação do aluno para a aprendizagem, o que contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico desses estudantes.

No estudo conduzido por Rosa e Albrecht (2021), foi realizada uma análise abrangente da relevância da ABA no contexto educacional, com foco particular nos alunos com autismo nos níveis II e III do Ensino Fundamental I, utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica. Os resultados desta pesquisa destacaram a importância do conhecimento da ABA por parte dos professores, pois essa compreensão permite que os educadores identifiquem as particularidades e as

habilidades fundamentais dos alunos autistas. Isso, por sua vez, abre portas para a implementação de um ensino mais personalizado e de alta qualidade. Este achado está em consonância com a pesquisa realizada por Moraes, Silva e Van-Lume (2018), que enfatiza o papel vital dos educadores na adaptação curricular para crianças com TEA. Além disso, essa pesquisa ressalta como a formação inicial e contínua dos professores desempenha um papel essencial na construção de um ambiente escolar mais inclusivo, o que pode melhorar significativamente o desenvolvimento e a experiência educacional dessas crianças.

No estudo de Silva (2021), é ressaltada a necessidade premente de preparar os profissionais da educação para enfrentar os desafios inerentes à sua realidade. Nesse contexto, a ABA emerge como uma ferramenta valiosa, capaz de proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com TEA e, ao mesmo tempo, de atenuar comportamentos disruptivos, visando ao fortalecimento de comportamentos adequados.

A aplicabilidade da ABA no ambiente escolar desempenha um papel crucial na promoção da participação ativa do aluno TEA. Isso não apenas permite que esses alunos sejam vistos como indivíduos que pensam e agem, mas também garante que seus direitos sejam plenamente reconhecidos e respeitados dentro do contexto educacional. A ABA não apenas identifica e aborda os déficits específicos dos alunos, mas também cria um ambiente propício para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

A implementação eficaz da ABA na educação não beneficia apenas os alunos com TEA, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes. Os princípios da ABA, que se baseiam em estratégias de ensino comprovadas, podem ser aplicados de forma geral, promovendo um ambiente escolar mais positivo, produtivo e acolhedor.

Na análise realizada por Silva e Almeida (2021), ao examinarem detalhadamente a aplicação do método ABA e suas implicações no processo de inclusão de crianças com autismo, ficou evidente que a utilização da ABA vai além de simplesmente melhorar o desempenho acadêmico. Ela proporciona uma base sólida para que os alunos com autismo possam desfrutar de uma participação mais ativa e autônoma no ambiente escolar.

A ABA, com sua abordagem individualizada e orientada para objetivos específicos, possibilita o desenvolvimento de habilidades cruciais para a independência, tais como a comunicação, a autorregulação emocional e a interação social. Essas competências não apenas auxiliam na inclusão das crianças com autismo, mas também as equipam com ferramentas essenciais para uma vida mais independente e satisfatória no futuro.

A pesquisa de Silva e Almeida (2021) aponta que a ABA não se limita apenas aos alunos com TEA, mas tem o potencial de beneficiar toda a comunidade escolar, promovendo uma cultura de compreensão, aceitação e apoio mútuo. A abordagem da ABA cria um ambiente inclusivo que favorece o aprendizado e o crescimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais, contribuindo assim para uma educação mais equitativa e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir, de forma logicamente organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista, permitir-se-á que o tempo consumido pelos professores, em pesquisa de informação – base possa ser, agora, utilizado com vantagem noutras pesquisas de aprofundamento adicional e em actividades reflexivas de relacionamento teria-prática.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma sistematicidade, de modo a permitir aos professores o acesso a diversas abordagens conceptuais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento pedagógico e andragógico.

Conclui-se que o estímulo da fala em crianças com transtorno do espectro autista no contexto escolar, quando aplicado correctamente e de forma consistente pode gerar processos significativos no desenvolvimento da fala e na capacidade de comunicação. e constitui-se, assim, como um precioso auxiliar, tanto para futuros professores, como para todos aqueles que queiram atualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

REFERÊNCIAS

ALBINO, S. G. S. **Educação Especial e Inclusiva: Perspectivas Teóricas e Práticas**. Editora Vozes, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association; 2013.

BARBOSA, A. M. **O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo**. Educere, Curitiba Paraná 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo**. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/dia_mundial_conscientizacao_autismo_abril_2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied behavior analysis**. Pearson. 2020.

FRYE, R. **Social Skills Deficits in Autism Spectrum Disorder: Potential Biological Origins and Progress in Developing Therapeutic Agents**. *CNS Drugs*. V.; 32, n. 8, p. 713–734. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6105175/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GESCHWIND, D. H. **Genetics of autism spectrum disorders**. *Trends Cogn Sci*. v.15, n. 9, p. 409–16, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3691066/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LERMAN, D. C.; VORNDRAN, C. M. **On the status of knowledge for using punishment: Implications for treating behavior disorders**. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 35, n. 4, p. 431-464. 2002.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. **Autism spectrum disorder**. *Lancet*. V. 392, p. 10146, p. 508–520. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7398158/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MAZUREK, Micah O.; PETROSKI, Gabriel F. **Problemas de sono em crianças com transtorno do espectro autista: Examinando as contribuições da hipersensibilidade sensorial e ansiedade**. *Revisão de Medicina do Sono*, v. 23, p. 210-216, 2015.

MUGHAL, S.; FAIZY, R. M.; SAADABADI, A. **Autism Spectrum Disorder. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing;** 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525976/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, D. S. F.; SILVA, A. D. P. R. **Autismo e a Educação: ciência ABA (Análise do Comportamento Aplicada) como proposta de Intervenção na educação infantil**. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Autism**. Nov. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders#:~:text=It%20is%20estimated%20that%20worldwide,prevalence%20varies%20substantially%20across%20studies>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ROSA, S. O.; ALBRECHT, A. R. M. **Estudo Sobre a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua contribuição**

para a inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), graus II e III, no Ensino Fundamental I. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Especial, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/905>. Acesso em: 05 fev.2024.

SANTOS, I. S.; TEIXEIRA, V. R. L.; BRINGEL, M. F. A. **Identificação e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Primeiros Anos Escolares: Uma Revisão de Literatura**. *Id on Line Rev. Psic*. V.17, N. 68, p. 412-429, outubro/2023 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, A. P.; BEZERRA, I. M. P.; ANTUNES, T. P. C. et al. **Applied behavioral analysis for the skill performance of children with autism spectrum disorder**. *Front Psychiatry*. 2023; v. 14, p. 1093252. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10169625/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SILVA, L. S. T. **Contribuições do Método ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança com autismo. Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco**. 2021. https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3797/1/tcc_art_laysasinaratorresdasilva.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, V. S., & ALMEIDA, R. C. **A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino**. *Revista Educação Pública*. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-narede-regular-de-ensino>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MORAES, R.; SILVA, M. J. N. L.; VAN-LUME, R. P. **A Importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar**. II CINTEDI. 2018. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA3_ID2666_12082018233701.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

SMITH, T.; LOVAAS, O. I. **Intensive and early behavioral intervention in autism**. In F. R. Volkmar, S. Rogers, R. Paul, & K. A. Pelphrey (Eds.), *Handbook of autism and pervasive developmental disorders* (p. 887-912). John Wiley & Sons. 2013.

SKLIAR, C. **Educación y Discapacidad: La Inclusión en la Escuela**. Editora Morata, 2012.